

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteira | Ano I – Nº 5 | Janeiro 2011

"Ano Novo... Vida Nova"

Expressão suficientemente conhecida de cada um de nós; palavras que não serão difíceis de assumir na nossa própria interioridade; convicção que facilmente fazemos nossa e desejamos aos demais...

O início de um novo Ano comporta sempre o desejo e a vontade de algo diferente; sonhos e projectos, desafios e horizontes que ambicionamos se tornem, a curto ou a longo prazo, realidade nas nossas próprias vidas. E sonhar, e ousar voar mais alto e mais longe, é bom, gratificante, sadio e promissor...

Ousemos, agora, a referência ao divino, ao sagrado: onde "cabe" Deus nesses nossos sonhos e desejos? Onde "entra" Jesus nesses mesmos desafios e projectos que, naturalmente, emergem nestes dias na nossa vida?

Sim, Aquele Deus feito Menino, feito Carne, feito História, que ainda há poucos dias celebrámos, aquela festa que nos envolveu, aquele ambiente "solene" e "diferente" que deixámos tomasse posse de nós, onde O colocámos?

Guardados que estão os nossos presépios, ultrapassadas que foram as azáfamas dos presentes, das ceias e dos almoços de Natal, que fizemos do Emanuel, d'Esse Deus-connosco que Se atreveu a "acampar" bem no meio de nós?

"Vida Nova" será, afinal, deixar que Deus permaneça bem ao nosso lado; será, afinal, exultar de alegria interior, com as marcas da esperança, os traços da paz profunda e prolongada, nas palavras, nos sentimentos, nas atitudes, nos desejos, nos sonhos, no quotidiano que vem, cada dia, propiciar-nos a possibilidade da aventura mais nobre que pode abraçar a nossa condição humana: a fidelidade.

Não, não haverá nunca "Vida Nova" sem a presença de Cristo no que temos e no que somos! Não será jamais "Ano Novo" se não nos decidirmos a "fazer novas todas as coisas" a começar pelo nosso próprio coração e pelos sentimentos que aí e daí emergem e envolvem cada outro!

Uma "estrada" imensa diante de nós; uma renovada oportunidade nos é oferecida; uma promessa de eternidade a realizar-se no "já" e no "agora" deste nosso peregrinar... Um desejo de santidade que é preciso "agarrar" agora!

O Menino que nasceu para nós, o Filho que nos foi dado, o Presépio que nos fascinou, a ternura que a todos deliciou, é a certeza da Vida e da Graça que havemos de fazer nossas para as conseguirmos fazer desejo de cada outro...

O "amanhã" é agora; o futuro é hoje!

Vida Nova para todos nós porque queremos Deus. De verdade. Por amor. Hoje. Agora.

Sempre.

Pe. António

Neste número

Ano Novo ... Vida Nova

Mensagem do Director Espiritual

pág. 1

Comemorações dos 50 anos do MCC em Portugal

- Eucaristia Comemorativa

pág. 2

- Bênção Apostólica do Papa Bento XVI ao MCC

pág. 3

- Encerramento dos Cursos Nacionais

pág. 4

Tema MCC

O Pré-Cursilho

pág. 5

Diz-nos o Papa

Liberdade Religiosa, Caminho para a Paz

pág. 6

Retiro de Mudança

pág. 7

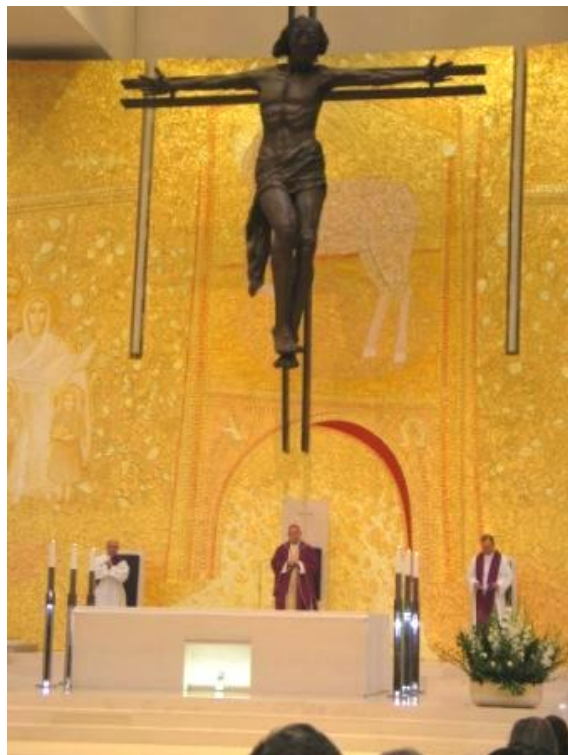
Noticias MCC

1º aniversário - Cursilho 525
- Encontro dos Cursilhos do Ano Pastoral 2009-2010

Vai acontecer

Actividades do MCC na Diocese de Lisboa

pág. 8



As cerimónias das comemorações dos 50 anos do Movimento dos Cursilhos de Cristandade em Portugal atingiram o seu auge no dia 4 de Dezembro com a celebração da Eucaristia presidida pelo Núncio Apostólico, D. Rino Passigato e com o Encerramento dos Cursilhos Nacionais, o Nº 1 de Senhoras e o Nº 2 de Homens.

A Igreja da Santíssima Trindade encheu-se de Cursilhistas que vibraram com as palavras de D. Rino Passigato, que logo no início da sua homília relembrou a frase profética do Bispo de Leiria/Fátima D. João Pereira Venâncio: ***“Movimento que nasce em Fátima nunca morrerá.”***

D. Rino disse não ter para nós outra mensagem que não seja a de Jesus Cristo. *“O Evangelho de Jesus é a fonte, o centro e o cume do Movimento dos Cursilhos de Cristandade”* e apesar do tempo não lhe permitir dizer tudo o que gostaria, iria falar sã e convictamente do Salvador único de todos os homens, Jesus Cristo, o filho de Deus.

“Meus irmãos e minhas irmãs, é necessário que Jesus seja cada vez mais o fim e o término da nossa paixão como o único e o tudo da nossa vida e do nosso destino

É necessário que a moral do Evangelho seja vivida por nós como uma história vencedora perante as falsas astúcias do mundo.

É necessário que alimentemos em nós o justo orgulho da nossa identidade cristã, que leva à missão e gera futuro.

É necessário que a caridade seja traduzida efectivamente na vida e não reduzida a mero sentimento, e se converta em experiência da Palavra de Jesus.

É necessário que a esperança na Cidade Celeste, a que anseia o nosso coração, se converta no fundamento das grandes esperanças, que dêem motivo e impulso para construir um Cidade Terrena diferente, que saiba verdadeiramente acolher cada ser humano.

E tudo isto se deve viver não só individualmente, mas juntos, em comunhão, em Igreja. Abrindo-se a uma colaboração entre as diferentes realidades que se entrelaçam como membros de um mesmo corpo, caracterizados por múltiplos carismas mas todos unidos a Jesus Cristo e em Jesus Cristo.

Amparados e seguros no único espírito,

Eternamente protegidos pela mesma Mãe, Santa Maria,

Ajudados pelos Anjos e Santos de Deus,

Firmemente unidos aos Pastores que estão em plena e efectiva comunhão com aquele que é alicerce, cabeça visível da Igreja, o Pedro.

E alimentados na mesma palavra, o pão vivo, fonte de graça, inspiração para o povo que peregrina na terra para a realização definitiva do reino de Deus!”





No final da Eucaristia o Presidente do Secretariado Nacional, Jaime Custódio, dirigiu algumas palavras de agradecimento a D. Rino Passigato.

Começando por relembrar a razão de nos encontrarmos 50 anos depois, na Casa de Maria, para renovarmos a nossa vitalidade e fidelidade de evangelizadores dos ambientes do mundo, agradeceu ao Senhor todos os factos históricos, considerados por nós de inspiração Divina:

Desde a Bênção de D. Hervás “não com uma só mão, mas sim com as duas”, à entrega das Intendências na noite fria de Dezembro de 1960, passando pela frase profética do Bispo de Leiria, às palavras do Papa Paulo VI, do Papa João Paulo II e em 2006 do Papa Bento XVI a Eduardo Bonnín, até às palavras dos Bispos de Portugal na nota Pastoral de 11 de Novembro de 2010, que a finalizaram aconselhando-nos a: “confiar a Maria o Movimento e todos os que nele trabalham, a renovação em fidelidade e a sua acção em comunhão eclesial.”

Pode ler a versão integral em: <http://mccportugal.blogspot.com/>

A intervenção do Jaime Custódio terminou com a leitura da **Bênção Apostólica** do Papa Bento XVI, ao Movimento dos Cursilhos de Cristandade, que transcrevemos na íntegra.

O Santo Padre Bento XVI, na celebração do Jubileu da realização do 1.º Cursilho de Cristandade em Portugal, une-Se de coração a todos os participantes neste venturoso evento, acompanhando-os com paternal afecto e espírito de oração.

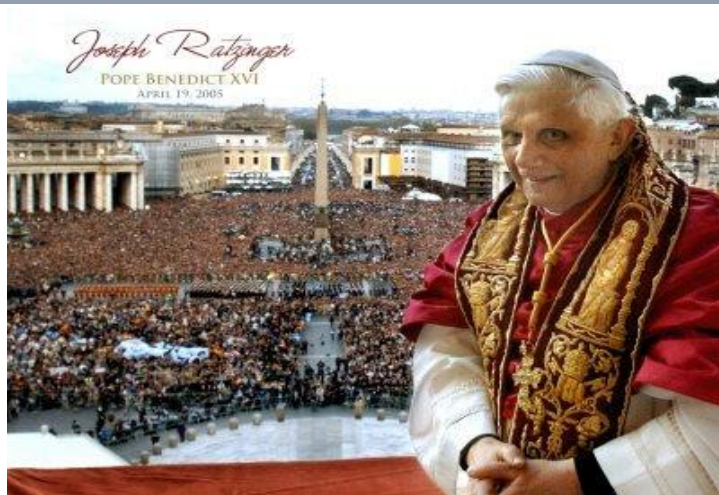
São cinquenta anos em Portugal a viver intensamente, segundo o carisma do seu iluminado fundador, na convicção de que os Cursilhos de Cristandade nasceram «não para formar homens de Igreja, mas uma Igreja de homens».

É por isso que o seguimento de Cristo é entendido como uma transformação da vida na dimensão do próprio Cristo, segundo a experiência de S. Paulo: «Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim» (Gal 2, 20).

Abnegadamente, em incondicional entrega à mensagem do Evangelho, os Cursilhos de Cristandade instilam o constante testemunho do acolhimento de Jesus Cristo na plenitude da Sua humanidade e divindade, como Salvador e Cabeça da Igreja e de toda a Criação.

Como prova do Seu afectuoso apreço e paternal solicitude, Sua Santidade formula ferventes votos de que os compromissos assumidos durante a celebração do Jubileu sejam vínculo de fé e esperança na vivência e no desenvolvimento do ideal do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, na sua exemplar e amorosa entrega no seguimento de Jesus Cristo, e ao serviço do Evangelho.

Benevolmente, o Santo Padre Bento XVI concede a todos os membros do Movimento dos Cursilhos de Cristandade de Portugal uma propiciadora Bênção Apostólica.



Lisboa, 4 de Dezembro de 2010

+ Rino Passigato

Núncio Apostólico



O Encerramento dos 2 Cursilhos Nacionais, o Nº 1 de Senhoras e o Nº 2 de Homens teve início pelas 16h, numa Igreja com cerca de 5.000 pessoas que receberam os 90 novos Cursilhistas com um **De Coiores** cantado com alma, coração e muita emoção.

Ao longo de quase 2 horas a assembleia ouviu extasiada os testemunhos dos novos, gente maravilhada com a Graça de Deus e que nos maravilhou a todos nós, carregando as nossas baterias e recordando-nos o dia do nosso Encerramento.

Os Reitores louvaram o Senhor pelo chamamento a estes Cursilhos, que decerto vão ficar na História do MCC por mais 50 anos. Agradeceram as equipas pelo empenhamento e esforço de unidade e comunhão. Agradeceram a todas as dioceses pelo Pré-Cursilho realizado. Agradeceram a força da intendência e oração tão presente e tão sentida!

Que as comunidades saibam acolher estes 90 novos corações, foi o seu pedido final.

O Padre António Cruz, Director Espiritual do Cursilho de Homens, louvou o Senhor porque este punhado de homens e mulheres, que vêm mais conscientes da riqueza e da força da Graça de Deus e consequente empenhamento apostólico porque ouviram a voz do Espírito que os convida a assumir a vida, renovando a fé à maneira de Cristo.

“Amigos, agora é que a vossa vida é vida! Procuremos agradar ao Senhor e com ele caminhar lado a lado levando a paz e o amor aos corações!”

Seguiu-se o testemunho do **Padre Senra Coelho**, Director Espiritual do Cursilho de Senhoras, também ele maravilhado com os 3 dias vividos em união e comunhão com Deus.

Começou por citar a Nota da Conferencia Episcopal que nos veio dizer que “os Cursilhos de Cristandade têm sido uma acção pastoral de grande êxito” e que a Igreja precisa do nosso Movimento. *“É um Movimento do 1º anúncio para tantos e tantas que são apenas baptizados, para reconhecer o seu valor de filhos de Deus, reencontrar a sua vocação de filhos de Deus, valorizar a sua chamada à vivência e convivência da Graça.*

Foi aqui que este Movimento nasceu há 50 anos. Foi aqui que tive o privilégio de servir estes dias, as Marias que são estas mulheres ... os seus sins verdadeiros... bendito seja Deus que me convidou e me deu esta oportunidade de renovar a minha alegria de ser padre. Decolores!”

Seguiu-se o testemunho emocionado de **Jaime Custódio**, Presidente do Secretariado Nacional, que começou a sua partilha por dizer que depois de tudo o que ouviu, sentiu que apesar de tudo, das contrariedades tinha valido a pena! E agradeceu ao Senhor a colaboração de todos os que se empenharam para que estas comemorações fossem uma verdadeira festa do MCC!

O último testemunho veio pela voz forte e calorosa de **D. António Carrilho**, Presidente da Conferência Episcopal para o Laicado e Família, portador da saudação e do abraço da Conferência Episcopal Portuguesa.

“Abraço a todos os homens e mulheres que se encontraram com Cristo e se comprometeram com Ele na Igreja, na família, na sociedade.

O que pode mudar a vida, o que pode mudar o mundo é aquilo que toca o coração, aquilo que vai fundo! É isso que nos transforma por dentro e nos leva a ser apóstolos nas nossas famílias e nos nossos ambientes. Somos chamados a ser Sal da terra e Luz do mundo, fermento no meio da sociedade. É isso que Jesus espera dos seus discípulos.

Celebramos 50 anos do nosso Movimento! É tempo de levantar, de escutar, de nos pormos a caminho!

Caminhemos juntos com fé, com esperança, com sentido, com confiança,

Maria Mãe da Igreja – Rogai por nós

S. Paulo – Rogai por nós”

E o Encerramento terminou como começou, a um coração e a uma só voz, com a renovação do compromisso feito no último dia do nosso Cursilho:

“Senhor Jesus Cristo, eu, ... membro consciente e crescente do Teu Corpo Místico ligado a toda a cristandade viva que é a Tua Igreja militante, ajudado com a Tua Graça, dar-Te-ei o meu entusiasmo, a minha entrega e o meu espírito de caridade para tornar mais operante o Teu reino na minha alma e na de todos os meus irmãos. Ámen!”





Todos nós quando vivemos algo de bom, que nos marca, temos a necessidade de partilhar com outros, e desejar que façam a mesma experiência... Mas quando se trata de um encontro com Cristo, esta verdade torna-se ainda mais evidente, dado que se trata de uma conversão interior, de um conhecimento profundo, de uma transformação, óbvia, de vida. Sucede assim no MCC: uma vivência marcante que desejamos que outros a experienciem.

Posto isto, diz-nos as ideias fundamentais que “ o Pré-Cursilho é o primeiro dos três tempos do MCC e nele se inicia o processo **evangelizador** que o MCC pretende realizar para atingir a sua finalidade (IF, 200. “.)

Atentemos à acção **Evangelizar**, não basta apenas um convite! É preciso muito mais... **“o estudo e a selecção dos ambientes (...) a procura, selecção e preparação dos candidatos (...) a planificação do acompanhamento dos candidatos no Pós-Cursilho (...)”** (idem).

Desta forma, “ a Igreja (...) diz-nos que é preciso atingir e transformar, com a força do Evangelho, os critérios de julgar, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras, e os modelos de vida da humanidade que estão em contraste com a palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (en,19 cit in IF,207), justamente nestes ambientes devemos incarnar o testemunho de Cristo por forma a gerar mudança, isto é, precisamente nestes ambientes estão os potenciais/naturais candidatos.

“Depois da selecção e do estudo dos ambientes, urge situar neles os candidatos que – despertados no Pré-Cursilho, consciencializados no Cursilho e impulsionados no Pós-Cursilho -actuem como agentes de mudança. Porque o MCC procura o indivíduo que ao transformar-se em Cristão vá cristianizar a sociedade” (idem, 218) Desta forma não poderá haver candidatos ideais, contudo devem ser pessoas:

- Com personalidade forte; capacidade de decisão; capacidade de actuar com liberdade; capacidade de Amar; Potencialmente Líderes; Inquietas e desacomodadas; e com aptidão para viver na e para a Comunidade.

Todo este trabalho confere-nos uma enorme responsabilidade na eficácia do próprio Cursilho, mais ainda, o dever que temos na realização do mesmo através da evangelização que fazemos com a nossa vida “incarnados na realidade”, testemunho fundamental para o *engravamento*.

A eficácia do Cursilho será efectivada se tivermos bem assumido de que “é fundamental entender a importância do Pré-Cursilho, para que se opere no Pós-Cursilho a cristianização dos ambientes. O Pré-Cursilho deve, pois, decorrer em função da finalidade imediata, mediata e última do MCC que é:

- a) possibilitar a vivência e a convivência do fundamental cristão;
- b) ajudar a descobrir e a realizar a vocação pessoal;
- c) criar núcleos de cristãos;
- d) fermentar de Evangelho os ambientes.” (idem, 205)

Com efeito, no acto do *engravamento*, é necessário que nos ambientes em que “*pescamos*” saibamos bem a finalidade que se pretende, pois não suceda que tais requisitos não possam ser cumpridos, o que torna impossível a essência do MCC, mais, “que não vejamos o outro como objecto de apostolado, mas como sujeito da sua própria conversão” (idem, 232 d).

O nosso Movimento está enraizado na Igreja, e é só nela que o podemos viver! É na Igreja que Vivemos, “Tocamos” e nos Identificamos com Cristo, mas, nos ambientes em que estamos, vivemos e nos movemos “incarnamos” a Verdade anunciada pela Igreja. Aqui está a beleza e o desafio do nosso Movimento: “não é algo teórico, mas sim vivencial, orientado para a Igreja, para a Comunidade, para a vida concreta” (idem, 231).

A hora é de acção! Está em preparação o Cursilho de Homens Nº 528, de 16 a 19 de Fevereiro. Como dizia Eduardo Bonnin: “há uma multidão de Homens e Mulheres apenas a três dias de conhecer Jesus Cristo! Não os privemos disso!”

Cristo Conta Contigo!

Pedro e Renata



LIBERDADE RELIGIOSA, CAMINHO PARA A PAZ

NO INÍCIO DE UM ANO NOVO, desejo fazer chegar a todos e cada um os meus votos: votos de serenidade e prosperidade, mas sobretudo votos de paz. Infelizmente também o ano que encerra as portas esteve marcado pela perseguição, pela discriminação, por terríveis actos de violência e de intolerância religiosa.

Penso, em particular, na amada terra do Iraque, que, no seu caminho para a desejada estabilidade e reconciliação, continua a ser cenário de violências e atentados.

Recordo as recentes tribulações da comunidade cristã, e de modo especial o vil ataque contra a catedral siro-católica de «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro» em Bagdad, onde, no passado dia 31 de Outubro, foram assassinados dois sacerdotes e mais de cinquenta fiéis, quando se encontravam reunidos para a celebração da Santa Missa. A este ataque seguiram-se outros nos dias sucessivos, inclusive contra casas privadas, gerando medo na comunidade cristã e o desejo, por parte de muitos dos seus membros, de emigrar à procura de melhores condições de vida. Manifesto-lhes a minha solidariedade e a da Igreja inteira, sentimento que ainda recentemente teve uma concreta expressão na Assembleia Especial para o Médio Oriente do Sínodo dos Bispos, a qual encorajou as comunidades católicas no Iraque e em todo o Médio Oriente a viverem a comunhão e continuarem a oferecer um decidido testemunho de fé naquelas terras.

Agradeço vivamente aos governos que se esforçam por aliviar os sofrimentos destes irmãos em humanidade e convido os católicos a orarem pelos seus irmãos na fé que padecem violências e intolerâncias e a serem solidários com eles. De facto, é doloroso constatar que, em algumas regiões do mundo, não é possível professar e exprimir livremente a própria religião sem pôr em risco a vida e a liberdade pessoal. Noutras regiões, há formas mais silenciosas e sofisticadas de preconceito e oposição contra os crentes e os símbolos religiosos. **Os cristãos são, actualmente, o grupo religioso que padece o maior número de perseguições devido à própria fé.** Muitos suportam diariamente ofensas e vivem frequentemente em sobressalto por causa da sua procura da verdade, da sua fé em Jesus Cristo e do seu apelo sincero para que seja reconhecida a liberdade religiosa. Não se pode aceitar nada disto, porque constitui uma ofensa a Deus e à dignidade humana; além disso, é uma ameaça à segurança e à paz e impede a realização de um desenvolvimento humano autêntico e integral.

De facto, na liberdade religiosa exprime-se a especificidade da pessoa humana, que, por ela, pode orientar a própria vida pessoal e social para Deus, a cuja luz se compreendem plenamente a identidade, o sentido e o fim da pessoa. Negar ou limitar arbitrariamente esta liberdade significa cultivar uma visão reduitiva da pessoa humana; obscurecer a função pública da religião significa gerar uma sociedade injusta, porque esta seria desproporcionada à verdadeira natureza da pessoa; isto *significa tornar impossível a afirmação de uma paz autêntica e duradoura para toda a família humana.*

Por isso, exorto os homens e mulheres de boa vontade a renovarem o seu compromisso pela construção de um mundo onde todos sejam livres para professar a sua própria religião ou a sua fé e viver o seu amor a Deus com todo o coração, toda a alma e toda a mente (cf. Mt 22, 37). Este é o sentimento que inspira e guia a *Mensagem para o XLIV Dia Mundial da Paz*, dedicada ao tema: *Liberdade religiosa, caminho para a paz.*

A liberdade religiosa é uma autêntica arma da paz, com uma *missão histórica e profética*. De facto, ela valoriza e faz frutificar as qualidades e potencialidades mais profundas da pessoa humana, capazes de mudar e tornar melhor o mundo; consente alimentar a esperança num futuro de justiça e de paz, mesmo diante das graves injustiças e das misérias materiais e morais. Que todos os homens e as sociedades aos diversos níveis e nos vários ângulos da terra possam brevemente experimentar a *liberdade religiosa, caminho para a paz!*

Vaticano, 8 de Dezembro de 2010.

(Trecho retirado da Mensagem de sua Santidade Bento XVI para a celebração do XLIV dia mundial da Paz -

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/peace/documents/hf_ben-xvi_mes_20101208_xliv-world-day-peace_po.html)

A primeira pergunta que alguns fazem quando ouvem este nome é... mas o que é querem mudar desta vez?

Gostava de começar por explicar, como surgiu a ideia de trazer a experiência do Retiro de Mudança para Lisboa, para depois então explicar o que é, quem o concebeu, o que pretende e a quem se dirige.

Em Abril de 2006, 3 cursilhistas portugueses foram a Vitoria (Espanha) visitar o D. Vitoriano Arizti, Director Espiritual dos primeiros Cursilhos em Portugal, a quem muito o Movimento deve, não só para a sua vinda para o nosso país como a sua expansão até Angola e Moçambique. Durante esses dias, D.Vitoriano mostrou inquietude por saber como estava a saúde do nosso Movimento, como estava o pulsar das Ultreias e a chama nos Grupos. E consciente da importância primordial do papel dos grupos na vitalidade do Movimento, prontamente disponibilizou toda a informação sobre um Retiro para Cursilhistas, a que chamava de Cambio, e que fora escrito por ele próprio e por um cursilhista da Nicarágua, Carlos Mantica (Chalé) precisamente como ferramenta do Pós Cursilho.

Em Outubro de 2006 realizou-se o primeiro Retiro de Mudança na Diocese de Lisboa e a partir dessa data, ano após ano, tem sido levado a diversas Dioceses do País pelo Secretariado Nacional.

Quanto à pergunta inicial, convirá esclarecer que o Retiro de Mudança não pretende, acrescentar, emendar, tirar, colocar, nem mudar, a metodologia, nem a finalidade do Movimento dos Cursilhos de Cristandade.

O Retiro de Mudança pretende, que cada um, que nele participe, mude o seu comportamento em relação à mensagem que Cristo nos trouxe, para que dê mais frutos de Evangelização, nos locais concretos onde o Senhor o colocou e quer que lá permaneça.

Provavelmente muitos de nós, julgamos estar bem, vivemos bem, até dizemos que não precisamos de mais ajudas de ninguém.

Para os que vivem ao seu gosto, que nem percebem como vivem mal na sua tranquilidade, na sua mediocridade, na sua tibieza, insolência e frouxidão, o melhor que lhes pode suceder, é que nada lhes aconteça, nada mude na sua vida.

Mas para os outros, o Retiro de Mudança, está feito e pensado, para dar a cada um, a possibilidade de mudar, se tiver a valentia, de o viver na sua inteira plenitude.

Se o Retiro de Mudança, vai ou não ajudar a conseguir alcançar o que o Senhor deseja para cada um dos que participam dependerá da circunstância de como cada um aceitar e viver o Retiro.

Esta é mais uma Graça, uma oportunidade, que o **Senhor** concede a cada um de nós.

E como em todas as oportunidades, existem aqueles que as aproveitam e aqueles que as deixam passar.

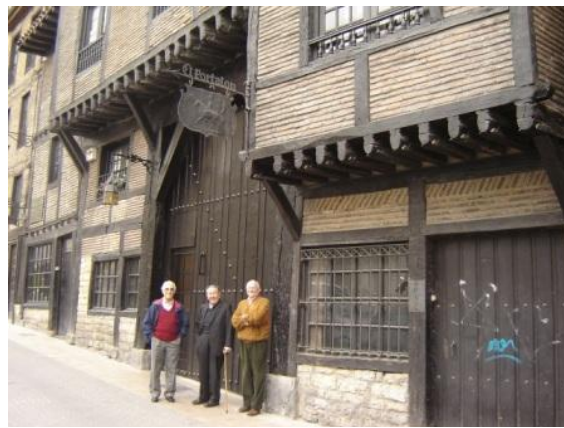
Os que mudarem, verão que vão sentir-se diferentes e também sentir-se-ão muito melhor do que antes.

O Retiro de Mudança tem um conteúdo e um estilo distinto de um Cursilho de Cristandade, no entanto, em ambos receberemos na medida do que dermos. E, por isso, bom será no fim não dizermos, como aquele mendigo: "Antes lhe tivesse dado tudo! Antes lhe tivesse dado tudo!"

Tudo isto, para vos dizer, que se vai realizar mais um **Retiro de Mudança - 25 a 27 de Março** - para o qual contamos contigo e com o teu grupo, e digo com o teu grupo porque o Retiro de Mudança, embora seja aberto a qualquer Cursilhista, potencia a vivência dos Grupos de Cristandade já formados ou que de futuro, os componentes de cada Grupo que se forme no decorrer do Retiro, possam dentro do possível, continuar a reunir como Grupo.

Termino, recordando a última frase, talvez dita no teu Cursilho: "VINDE E VEDE!"

Carlos Camara Pestana



António Oliveira Lima, D. Vitoriano e Zélito Froes, no local onde se realizou o 1º encontro e onde só os seus corações podem transmitir o algo de sublime que ali se passou!



Zélito Froes, António Oliveira Lima, D. Vitoriano e Carlos Camara Pestana – na mesa da Eucaristia em casa de D. Vitoriano

1º Aniversário do Cursilho de Cristandade Nº 525 – 13 a 16 de Janeiro de 2010



Direcção Espiritual: Pe. António Teixeira; Pe. Aníbal Pinto

Equipa: Carlos Camara Pestana; Carlos Massano; Custódio Palhais; Darlindo Fernandes; Jorge Megre; José Sousa; Luis Gameiro; Nuno Rebelo; Sílvia Baltazar

Participantes: Agostinho Bento; Carlos Pedro; José Semedo; Nuno Rodrigues; Fernando Alves; Fernando Benicio; João Paulo Alves; Jose Manuel Lopes; Fernando Cardoso; Gonçalo Rego; João Carlos Vacas; Tiago Machado; Ivan Azevedo; João Tiago Mendes; Jorge Mendes; Nuno Marques; Ricardo Antunes

Parabéns a todos os que nele participaram e deram vida a mais uma Aventura Divina no seio do Movimento dos Cursilhos de Cristandade.

Encontro dos Cursilhos realizados no Ano Pastoral 2009-2010

O que dizer quando ao reunir se reencontra o “cheiro” do Cursilho? O Cheiro da Graça, o Cheiro do Amor a Cristo, o Cheiro da Conversão, o Cheiro de Ultreya... mais Além, o cheiro da Alegria, da Partilha, dos Abraços, do calor humano, do Decolores.

É difícil de transmitir ... É preciso vivê-lo. E sentir que cada um dos “novos” é a essência e a fragrância desse cheiro.

Antes da hora já muitos marcavam presença na porta de entrada do Seminário de Nossa Senhora de Fátima em Alfragide. A ânsia de viverem um dia cheio de Deus e com os irmãos era muita.

Foi precisamente à volta da palavra “cheiro” que o Padre Custódio iniciou a meditação logo de manhã neste dia de encontro.

Confessou-nos que era com muita dificuldade que estava ali presente, mas quando chegou e sentiu no ar e em cada um de nós o cheiro Decolores, o seu coração de imediato se alegrou e deu Graças por fazer parte desta família.

O rolho- rolho “ Como vivo o meu Ideal nos ambientes” que a Isabel e o Zé Pedro Rocha da Silva vivenciaram, ajudou a centrar o 4º dia e a abrir novos caminhos que depois foram partilhados nas reuniões de grupo efectuadas.

O almoço, a fotografia, a leitura dos jornais de parede (que surpresa e alegria que sempre acontece quando se recorda estes jornais) avivaram a vontade de permanecer na casa de retiros o tempo idêntico ao do Cursilho, mas o apelo foi dado: Ide por todo o mundo e perfumai com o vosso cheiro todas as gentes! **De Cores!**

Katia Camara Pestana



Vai acontecer

Missa Penitencial pelo MCC	5 de Janeiro 2011 - 6:30	Grande Lisboa	Igreja Paroquial de Algés
19 a 22 de Janeiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 434	Torres Vedras	
2 a 5 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 531	Termo Oriental	
3 a 6 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 435	Caldas da Rainha	
16 a 19 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 528	Grande Lisboa	Encerramento na Igreja da Divina Misericórdia em - Odivelas
25 e 26 de Fevereiro 2011	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
25 a 27 de Março de 2011	Retiro de Mudança	Turcifal	
30 Março a 2 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 436	Termo Oriental	
6 a 9 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 437	Grande Lisboa	
4 a 7 de Maio de 2011	Cursilho de Homens Nº 532	Torres Vedras	
21 e 22 de Maio 2011	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	
8 a 11 de Junho 2011	Cursilho de Senhoras Nº 438	Torres Vedras	
2 de Julho de 2011	Encerramento das Actividades		

Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia. Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.